

Superávit em julho é recorde desde 91

No mês, foram obtidos R\$ 6,6 bilhões, sem contar o pagamento de juros

Dívida Pública

Gustavo Miranda

Geralda Doca

• **BRASÍLIA.** Os números da dívida pública consolidada, divulgados ontem pelo Banco Central (BC), trazem boas notícias à percepção de risco do Brasil: com superávits recordes e o cumprimento da meta trimestral com o Fundo Monetário Internacional (FMI) praticamente garantido, a dívida como proporção do Produto Interno Bruto (PIB) apresentou em julho o menor patamar em 14 meses: 55,3%. No mês passado, o superávit primário — receitas menos despesas, exceto gastos com juros — da União, dos estados e municípios e das estatais foi de R\$ 6,614 bilhões. Essa é a maior economia da história para o mês desde 1991, quando o BC começou a fazer o levantamento.

O governo central (Banco Central, Tesouro e INSS) contribuiu para o resultado com superávit de R\$ 4,04 bilhões, os estados e municípios, com R\$ 1,39 bilhão, e as estatais, com R\$ 1,17 bilhão. Entre janeiro e julho, a economia do setor público para pagamento de juros atingiu R\$ 52,79 bilhões, contra R\$ 44,32 bilhões no mesmo período de 2003.

Chances de cumprir a meta com o FMI são grandes

Segundo o chefe do Departamento Econômico do BC, Altamir Lopes, o governo não terá dificuldade para cumprir a meta de superávit acertada com o FMI para setembro, de R\$ 56,9 bilhões. Faltam apenas R\$ 4,1 bilhões. Ele adiantou que, tendo como base uma taxa de câmbio de R\$ 2,95, a relação dívida/PIB deverá fechar este mês em 55,2%.

— O endividamento público já vem apresentando reduções consideráveis nos últimos meses e no mês de julho especificamente a dívida líquida do setor público atingiu um patamar bastante razoável — afirmou Lopes.



ALTAMIR LOPES, do BC: endividamento em relação ao PIB vem caindo e chegou a 55,3% no mês passado

Editoria de Arte

A dívida pública

DÍVIDA LÍQUIDA (Em R\$ bilhões)

Dez 2002	881,1 (55,5% do PIB)
Dez 2003	913,1 (58,7% do PIB)
Abr 2004	926,4 (56,3% do PIB)
Mai 2004	946,7 (56,6% do PIB)
Jun 2004	948,2 (56% do PIB)
Jul 2004	945,7 (55,3% do PIB)

GASTOS COM JUROS %

Em julho:
R\$ 10,4 bilhões

Entre janeiro e julho:
R\$ 72,2 bilhões

• Superávit primário em julho

R\$ 6,614 bilhões
União: R\$ 4,047 bilhões
Estados e municípios: R\$ 1,394 bilhão
Estatais: R\$ 1,191 bilhão

• Meta acertada com o FMI

Para 2004: R\$ 71,5 bilhões (4,25% do PIB)
Para setembro: R\$ 56,9 bilhões

• Resultado acumulado entre janeiro e julho

R\$ 52,796 bilhões (5,59% do PIB)

FONTE: Banco Central

No mês passado, a dívida líquida nominal somou R\$ 945,7 bilhões, o equivalente a 55,3% do PIB, o menor percentual desde maio de 2003, quando ficou em 54,98% do PIB. Na comparação com junho, a dívida caiu R\$ 2,6 bilhões.

— Esse resultado é fruto de um trabalho de redução da

dívida indexada ao câmbio — explicou Altamir Lopes.

Ele disse que a “sensibilidade” da dívida à variação cambial diminuiu em julho. Para cada 1% de variação do dólar, o impacto no estoque da dívida é 0,16 ponto percentual. Em julho de 2003, o impacto era de 0,25 ponto. Também

ajudaram a reduzir o endividamento, de acordo com o BC, o comportamento das contas fiscais e a redução da Selic.

Em julho, os gastos com juros atingiram R\$ 10,4 bilhões, contra R\$ 9,9 bilhões em junho. No ano, o gasto com juros somou R\$ 72,2 bilhões, contra R\$ 89,3 bilhões no mesmo período do ano passado. Os juros da dívida são pagos, principalmente, aos investidores de renda fixa e fundos de previdência. Se o governo não produz superávits primários, não tem recursos para honrar esses pagamentos.

A meta acertada com o FMI para este ano é de superávit primário de R\$ 71,5 bilhões, o equivalente a 4,25% do PIB. Com o resultado de julho, ficam faltando R\$ 18,7 bilhões. Para alcançar esse objetivo, é preciso que a economia do setor público economize uma média mensal de R\$ 3,7 bilhões. ■

► NO GLOBO ONLINE:

Confira mais dados das contas públicas

www.oglobo.com.br/economia